

Experiências corporais, formação estética e educação infantil: considerações iniciais a partir de Walter Benjamin

Georgia Catherine Andreis de Bona Sartor¹

Luciane Paiva Alves de Oliveira²

Resumo: O trabalho pretende debater, a partir de uma perspectiva teórica, a relação entre as experiências corporais e a formação estética na Educação Infantil. A história do homem ocidental é marcada por uma compreensão reducionista de corpo, que o inferioriza no âmbito da cultura, sobretudo, quando o dissocia da mente. Essa concepção dualista trouxe desdobramentos para diferentes aspectos de nossa formação em sociedade, incluindo aquela que acontece na escola. Tradicionalmente, o corpo é alvo de intenso controle e regulação, o que ocorre por intermédio de práticas de disciplinamento que impõem limites e sanções, a fim de que corresponda aos ideais “civilizatórios”. Essa tendência se fortalece ainda mais em um mundo que se curva ao aparato tecnológico de maneira irrefletida, tornando-se dependente da rapidez, da competição e do alto grau de desempenho. Na contemporaneidade, então, prevalece uma vivência, que tem caráter individual e é limitada à superficialidade e à reprodução técnica (BENJAMIN, 1989). Essas vivências são compreendidas como fragmentos empobrecidos da experiência, que por desconexão interferem, inclusive, na capacidade reflexiva dos sujeitos. Em contrapartida, para Benjamin, a criança vê a realidade como um local de ensaio, não como um espaço já definido. A mimesis, o jogo, a repetição e os sentidos colaboraram para uma percepção sensível, com a qual organiza e transforma a si mesmo e a realidade. Embora o autor não tenha escrito diretamente sobre educação e modelos pedagógicos, seu pensamento pode nortear reflexões relevantes, principalmente quando nos remetemos aos primeiros anos de vida. Assim, o objetivo deste trabalho é aprofundar a discussão em torno dos elementos que envolvem as experiências corporais, a formação estética e a educação infantil, sobretudo nos temas relativos à experiência estética, infância, brinquedos, livros e jogos infantis - pontos recorrentes em sua obra. Vale lembrar que, para o autor, a experiência, a memória e os sentidos corporais podem conformar uma educação estética, cuja dimensão sensível contribua para outro tipo de formação, isso porque os significados produzidos na vida adulta são fornecidos pelas experiências da infância, as quais, por sua vez, são diferentes daquelas do adulto. Nesse sentido, Benjamin (1987) associa a criança ao colecionador e ao viajante, que vislumbram os objetos muito além do consumo, pois os percebem como vestígios históricos daquilo que pode ser confrontado e reelaborado, resultando em formas mais complexas de compreensão e contato com o mundo. A partir dessas observações é possível dizer que a escola, local privilegiado da formação humana, precisa se pautar em proposições de tempos, espaços, memórias e experiências que cultivem e fortaleçam cada vez mais o vínculo estético com a vida, a fim de formar sujeitos críticos à contemporaneidade.

Palavras-chave: formação estética; corpo; educação infantil; Walter Benjamin.

¹ Pedagoga formada pela Universidade Federal do Paraná e professora de crianças pequenas. Email: georgiacatherine99@gmail.com

² Professora do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Email: lucianepaiva@ufpr.br